

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DOS DOCENTES NA ÁREA DA SAÚDE

Natália Aguiar Brittes Tinoco¹

Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar como a implementação do ensino remoto emergencial impactou no ensino nos cursos de ciências da saúde do campus da UNESA Macaé. Neste estudo foi realizado o levantamento bibliográfico atual relacionado ao tema proposto, seguido de aplicações de formulários on-line (constituído de 17 questões, sendo 5 abertas e 12 fechadas) e de análise dos dados coletados. Os docentes participantes da pesquisa ministram aulas para os 1º a 4º períodos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Nutrição da Instituição UNESA-RJ, Campus Macaé. Destes docentes 55,6% são do sexo feminino e 44,4% do sexo masculino, com o faixa etária: 30 anos até mais que 50 anos. Os docentes evidenciaram como principais dificuldades a avaliação do aprendizado da turma (67%), interação com a turma (25%), como desvantagem a perda de interação com o aluno foi a predominante (53%). Mesmo diante das dificuldades 67% dos docentes se mostraram satisfeitos com as estratégias utilizadas pela instituição de ensino durante o período de ERE. Considerando a preocupação com o aprendizado durante as aulas on-line devido à pandemia do Coronavírus 56% dos docentes se mostraram muito preocupados. A implementação do ensino remoto emergencial não foi algo simples, e durante este período a universidade se mostrou uma instituição flexível, com equidade e através do apoio institucional foi possível realizar a capacitação dos docentes, para que o aprendizado não fosse tão prejudicado no processo de transição entre o ensino presencial e o ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial (ERE); Docentes; Saúde; Desafios; Estratégias.

Abstract: The objective of this study was to investigate how the implementation of emergency remote teaching impacted teaching in the health science courses at the UNESA Macaé campus. In this study, a current bibliographic survey related to the proposed theme was carried out, followed by the application of online forms (consisting of 17 questions, 5 opens and 12 closed) and analysis of the collected data. The participating professors teach the 1st to 4th periods of the Biomedicine, Nursing and Nutrition courses at the UNESA-RJ institution, Macaé Campus. Of these teachers 55.6% are female and 44.4% are male, with the age range ranging from 30 to over 50 years old. The teachers highlighted as main difficulties the evaluation of the class learning (67%), interaction with the class (25%), and as a disadvantage the loss of interaction with the student was predominant (53%). Even in the face of the difficulties 67% of the teachers were satisfied with the strategies used by the educational institution during the ERE period. Considering the concern about learning during online classes due to the Coronavirus pandemic 56% of faculty members were very concerned. The implementation of emergency remote teaching was not something simple, and during this period the university proved to be a flexible institution, with equity, and through institutional support it was possible to train the teachers, so that learning was not so impaired in the transition process between face-to-face teaching and emergency remote teaching.

Keywords: Emergency Remote Learning; Teachers; Health; Challenges; Strategies.

¹ Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Fluminense (2013), mestrado em Ciência de Alimentos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2015) e doutorado em Ciência de Alimentos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2020). Atualmente é professora da Universidade Estácio de Sá nos Campus Macaé e Niterói. Bolsista no Programa de Pesquisa Produtividade - UNESA 2021-2022. e-mail: nataliaabtinoco@gmail.com.



1 INTRODUÇÃO

A pandemia da doença causada pelo novo coronavírus 2019, COVID-19, tem impactado sobremaneira o cenário mundial agravando as taxas de morbidade e mortalidade. O Coronavírus, chamado de SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave coronavírus 2) e causador da COVID-19, é uma infecção respiratória que pode gerar quadros desde assintomáticos até os mais graves, possui alta transmissibilidade e rápida disseminação. Após seu surgimento, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia da COVID-19, estabelecendo recomendações para o controle e contenção do vírus em todo o mundo. Assim, surgiram orientações à população da importância da higienização, principalmente das mãos, e foram determinadas estratégias de distanciamento social (BRITO et al., 2020; PALÁCIO & TAKENAMI, 2020; SANTOS et al., 2021).

Diante da pandemia proveniente do COVID-19 as instituições de ensino superior lançaram mão do ensino remoto emergencial (ERE) como uma alternativa para dar continuidade ao processo de ensino- aprendizagem (FERNANDES et al., 2020; PEREIRA, SANTOS & MANENTI, 2020). Vale destacar que o ERE difere da Ensino à Distância (EAD), uma vez que EAD é uma alternativa ou educacional, que utiliza ferramentas tecnológicas para promover a comunicação e disseminação do conteúdo, baseados na premissa que docentes e discentes estejam em ambientes distintos e de forma síncrona e assíncrona, sendo o seu emprego uma possibilidade de ampliar o acesso à educação as populações de regiões onde não há universidades na sua forma física (SCORSOLINI-COMIN et al., 2020).

Apesar da educação à distância ter crescido nos últimos anos, garantindo educação de qualidade aos alunos que optaram por este tipo de ensino, a grande parte do ensino superior ainda é realizado de forma presencial. E este tipo de modelo educacional precisou se adaptar para a nova realidade diante do distanciamento social, o que levou um grande número de discentes e docentes ao ensino remoto emergencial (DE ANDRADA et al., 2020). Desta forma foi necessário reformular práticas acadêmicas, para que fosse possível ajustar o modelo de ensino presencial para o ERE. Para dar continuidade ao ensino durante o período de distanciamento social o ERE adotou tanto o modelo síncrono quanto assíncrono, fazendo uso de videoconferências (no dia e horário da disciplina), seguindo os planos de ensino e de aula, para as aulas que foram realizadas de forma síncrona houve a gravação das videoconferências,



levando em consideração as dificuldades relacionadas às transmissões como qualidade e acesso à internet (SANTOS et al., 2021).

Apesar da tecnologia ser uma grande aliada para o ERE os cursos da área da saúde possuem em sua estrutura curricular aulas práticas e estágios supervisionados, e precisaram desenvolver novas estratégias de ensino (PEDROSA et al., 2020; FERNANDES et al., 2020). Assim, em meio a adversidade o sistema de ensino presencial precisou se reinventar para assegurar uma qualidade no ERE de modo que promova a formação de qualidade e não provoque possíveis reveses justificados por um contexto completamente atípico (COSTA et al., 2020).

Historicamente, os alunos são receptores passivos de informações em aulas presenciais projetadas e lideradas por um professor, no entanto, o sistema de educação superior está em constante desenvolvimento e metodologias ativas têm sido propostas com o objetivo de mudar este sistema de ensino (PELOSO et al., 2020; GONÇALVES, 2021). No entanto, o uso destas metodologias ativas pode ser desafiador quando o ensino é realizado de forma síncrona, uma vez que muito da interação entre os aluno e professor é perdida.

Dentro deste contexto emerge a seguinte questão de investigação: qual o impacto da pandemia COVID-19 no ensino em resposta à implementação do ensino remoto emergencial? O objetivo deste estudo foi investigar como a implementação do ensino remoto emergencial impactou o ensino nos cursos de ciências da saúde do campus da UNESA Macaé.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste estudo foi realizado o levantamento bibliográfico atual relacionado ao tema proposto, seguido de aplicações de formulários on-line e de análise dos dados coletados. A coleta de dados se deu através do envio de um questionário que foi elaborado através do aplicativo Google Forms, e divulgado através do aplicativo WhatsApp Messenger App (WhatsApp Inc., California, EUA). A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estácio de Sá/UNESA/RJ (CAAE 44624820.9.0000.5284). O público-alvo foram os docentes dos 1º a 4º períodos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Nutrição da Unidade da UNESA em Macaé (RJ).

O questionário enviado aos docentes foi constituído de 17 perguntas, sendo 5 questões abertas: Idade; Tempo que atua como docente; Tempo como docente da instituição;



Como têm sido realizado as aulas de caráter práticas?; Qual é a sua maior preocupação do impacto do Ensino Remoto Emergencial a formação acadêmica dos discentes?

Dentre das 17 perguntas que constituíram o questionários 12 questões foram com respostas fechadas: Sexo (Feminino, Masculino, Prefiro não responder); Principais dificuldades das aulas online (Aprendizado, Interação com a turma, Manusear a ferramenta on-line, Acesso à internet, outros); Vantagens das aulas online (Não gastar tempo no trânsito, Facilidade em ter contato com os alunos, Gravação das aulas, Não vejo vantagens, Outros- caixa aberta para preenchimento); Desvantagens das aulas online (Perda da interação aluno-professor, Professor atua como monitor, Contato com os alunos 24 hrs por dia, Não vejo desvantagens, Outros- caixa aberta para preenchimento); Continuaria tendo aulas online? (Sim, Não, Talvez); Os estudantes estão desenvolvendo as competências esperadas de acordo com os objetivos propostos para a disciplina? (Ruim, Reduzido, Parcialmente reduzido, Mantido, Razoável, Bom, Muito Bom, Excelente); Está desenvolvendo as atividades docentes com a qualidade que desejava? (Não, Um pouco, Moderadamente, Bastante, Extremamente); Satisfação com o ensino à distância (Muito insatisfeito, insatisfeito, indiferente, satisfeito, muito satisfeito); Preocupação com o aprendizado durante as aulas on-line devido à pandemia do coronavírus (Pouco preocupado, Indiferente, Preocupado, Muito preocupado, Extremamente preocupado); Está satisfeito com as estratégias utilizadas pela instituição de ensino durante o período de distanciamento social e Ensino Remoto Emergencial? (Sim, Não. Explique); Tem receio pela própria saúde e de sua família caso retornem as atividades presenciais? (Sim, Não); Tem receio pela saúde dos estudantes e de seus familiares caso retornem as atividades presenciais? (Sim, Não)

Após a coleta dos dados, foi realizado a organização e tratamento dos resultados com o Microsoft Excel®. As respostas obtidas foram tabuladas e a partir do cálculo da porcentagem, média e desvio padrão foi realizada a estatística descritiva para interpretação dos dados obtidos.

3 ANÁLISE E RESULTADOS

Diante do formulário encaminhado ao corpo de professores, os docentes que responderam ao questionário ministram aulas para os 1º a 4º períodos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Nutrição da Instituição UNESA-RJ, Campus Macaé. Destes



docentes 55,6% são do sexo feminino e 44,4% do sexo masculino, com o seguinte perfil de faixa etária: 11% até 30 anos, 33% até 40 anos, 45% até 50 anos e 11% mais que 50 anos.

Com relação à experiência como docente 11% dos docentes entrevistados relataram experiência de até 1 ano, 44% experiência de 2 a 4 anos e 45% informaram que possuem mais que 10 anos de experiência como docentes em instituições de ensino superior. Considerando o tempo de docência na UNESA-RJ, Campus Macaé 22% dos docentes indicaram trabalhar na empresa até 1 ano, 45% indicaram ter até 4 anos na instituição e 33% mais que 4 anos.

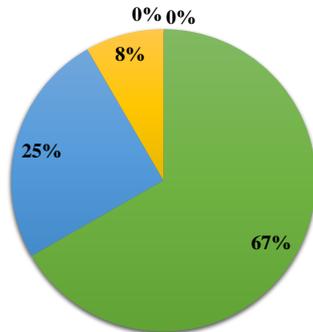
A partir dos resultados previamente apresentados é possível observar que o corpo docente que ministra aula para os alunos dos primeiros períodos (1º ao 4º) nos cursos da área da saúde na UNESA-RJ, Campus Macaé, são em sua grande maioria profissionais experientes e que possuem vivência na instituição antes do período de pandemia.

Considerando as principais dificuldades de ministrar aulas *on-line* no período de ERE a grande maioria dos docentes apontou como maior dificuldade a avaliação do aprendizado da turma (67%) seguido de interação com a turma (25%), conforme pode ser observado na Figura 1A. Com relação as vantagens e desvantagens durante o período de ERE os docentes apontaram como principais vantagens não gastar tempo no trânsito (44%) e gravar as aulas (33%) (Figura 1B), como desvantagens a perda de interação com o aluno foi a predominante (53%), seguido de contato com os alunos 24 horas por dia (20%) (Figura 1C). Após realizar um balanço entre as principais dificuldades, vantagens e desvantagens 56% dos docentes indicaram que continuariam ministrando aulas no modelo remoto, e 44% considerariam esta opção (Figura 1D).

Diante dos resultados apresentados na Figura 1 as principais dificuldades que se destacaram foram a avaliação do aprendizado da turma (67%) seguido da interação com a turma (25%) (Figura 1A), como desvantagem a perda de interação com o aluno foi a predominante (53%). Ferreira, Branchi & Sugahara (2020) observaram resultados semelhantes, verificaram que a percepção de como os conteúdos são recebidos pelos alunos é influenciado de forma direta pela ausência da interação presencial. Em seu estudo eles também relataram a dificuldade de interação com a turma, uma vez que muitas vezes quando solicitado a participação, houve silêncio absoluto, indicando que mesmo que os alunos estejam presentes na sala de aula virtual de forma síncrona, eles não estão conectados com a aula.

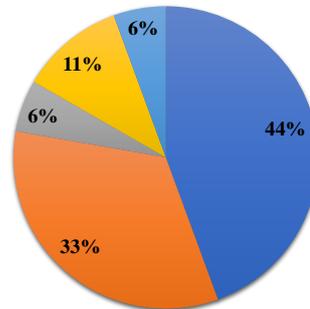


A.



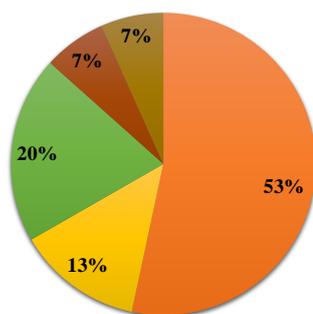
- Avaliação do aprendizado da turma
- Interação com a turma
- Feedback do aluno
- Manusear a ferramenta on-line
- Acesso à internet

B.



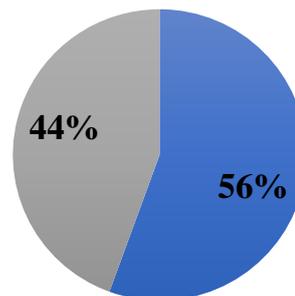
- Não gastar tempo no trânsito
- Gravação das aulas
- Facilidade em ter o contato dos alunos
- Mais recursos didáticos usados, como vídeos
- Não vejo vantagens

C.



- Perda da interação aluno-professor
- Professor atua como monitor
- Contato com os alunos 24 hrs por dia
- Não vejo desvantagens
- Dificuldade do aluno

D.



- Sim
- Não
- Talvez

Figura 1. Parecer docente sobre as principais dificuldades das aulas *on-line* (a), Vantagens das aulas *on-line* (b), Desvantagens das aulas *on-line* (c) e Continuidade de ministração de aulas no modelo remoto (d).
Fonte: Elaborada pela autora (2021).

No presente estudo os 20% dos docentes indicaram como desvantagens a possibilidade de contato com os alunos 24 horas por dia, no entanto, Ferreira, Branchi & Sugahara (2020) correlacionaram esta condição como sendo vantajosa, uma vez que os discentes podem esclarecer dúvidas em horários extraclasse, além dos encontros em sala de aula de forma síncrona, auxiliando no aprendizado neste período de ERE.

Um dado a ser destacado é que mesmo frente aos desafios do ERE 56% dos docentes entrevistados demonstraram interesse em continuar ministrando aulas no modelo remoto, e 44% deixaram em aberto esta possibilidade. O uso de sistemas de videoconferência se tornou acessível e reforçou como a tecnologia pode ser um grande aliado na educação.

Ferreira (2021) investigou a aplicação de um curso de pós-graduação no modelo semi-síncrono (Programa Colaborativo de Universidades do Brasil com do Japão) envolvendo docentes de ambos os países, e obteve resultados promissores, permitindo flexibilidade, troca





de tecnologias e *expertise*, permitindo um aprendizado que anteriormente não estaria acessível a uma quantidade significativa de alunos.

Com relação a qualidade do desenvolvimento das atividades docentes 67% indicaram realizar de forma moderada e 33% indicaram satisfação com a qualidade das suas atividades como docentes (Figura 2A). Os professores indicaram que têm utilizados de estratégias como metodologias ativas, discussão orientadas (caso clínico e reportagens), laboratórios virtuais e vídeos para a ministração de disciplinas com carga teórico-prática, no entanto, tendo em vista a natureza prática de algumas disciplinas estas estratégias não podem ser aplicadas.

Arruda & de Castro Siqueira (2021) reforçaram em seu estudo sobre as diferentes ferramentas que a educação pode usar para melhorar a relação entre discente e docentes, destacando em seu trabalho o uso de metodologias ativas e a inserção das tecnologias digitais. Silva, Faustino & Silva (2020) afirmam em seu trabalho como é importante analisar dentre as diferentes estratégias educacionais àquelas que são eficazes na educação dos discentes, trazendo um progresso na aprendizagem e o contínuo desenvolvimento. Levando os educadores a uma reflexão valorosa sobre a necessidade de se adequar e explorar os novos recursos tecnológicos que podem ser aplicados no ambiente educacional.

No que se refere a satisfação com as estratégias utilizadas pela instituição de ensino durante o período de distanciamento social e Ensino Remoto Emergencial 67% dos docentes se mostraram satisfeitos e 33% relataram insatisfação (Figura 2B). Todos os docentes entrevistados indicaram que os treinamentos promovidos pela instituição foram de suma importância para a transição do ensino presencial para o ERE, uma vez que contribuíram de forma significativa para a capacitação dos docentes, destacaram também a excelência do suporte prestado pela equipe de Técnicos de Informática. As insatisfações demonstradas pelos docentes estão associadas aos tipos de processo avaliativos implementados pela instituição, uma vez que os mesmos não estão avaliando de forma eficiente os discentes no período de ERE.

Ao serem questionados sobre a aptidão e capacidade para ministrar aulas de forma remota 89% dos docentes responderam que se sentem aptos e capacitados (Figura 2C). Após uma avaliação entre o grau de qualidade das atividades desenvolvidas, as estratégias empregadas pela UNESA Macaé e aptidão para ministrar aulas de forma remota 56% dos docentes indicaram satisfação com o ensino à distância, 22% se mostraram indiferentes e 22% insatisfeitos (Figura 1D).



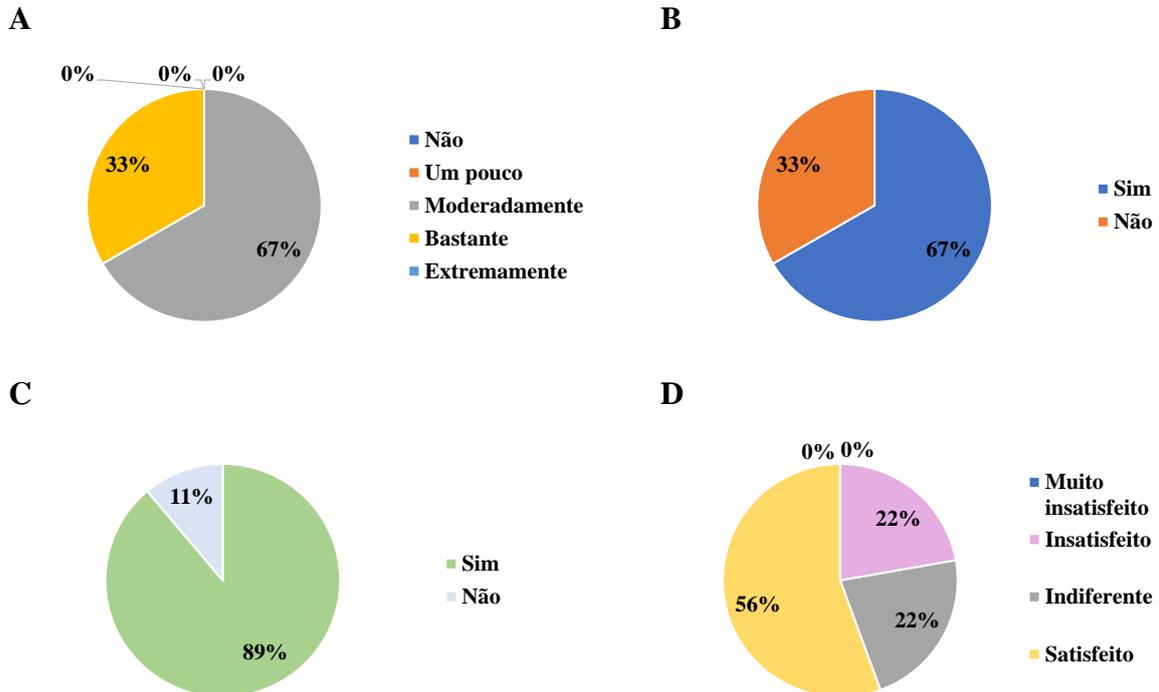


Figura 2. Impacto do Ensino Remoto Emergencial sobre os docentes dos cursos da área da saúde. Desenvolvimento das atividades docentes com qualidade (A). Satisfação das estratégias utilizadas pela instituição de ensino durante o período de ERE (B). Aptidão e capacitação para ministrar aulas no formato remoto (C). Satisfação com o ERE (D)
Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Em consequência da pandemia ocasionada pela COVID-19 a educação viveu dias desafiadores, uma vez que os docentes precisaram realizar suas atividades de uma forma totalmente diferente a qual estavam acostumados. Diante destas modificações em todo o sistema de ensino, uma certeza se evidenciou, o sistema educacional não estava preparado para lidar com esta situação (SILVA, FAUSTINO & SILVA, 2020). Neste novo cenário a necessidade de capacitação dos docentes para manuseio das ferramentas digitais se faz necessária, uma vez que isto impactará de forma direta as aulas e o atendimento aos alunos (DE SOUZA & MIRANDA, 2020).

Todos os docentes relataram estar satisfeitos com os treinamentos de capacitação disponibilizados pela UNESA. Estes treinamentos são realizados ao longo do semestre trazendo diversas abordagens, desde manuseio das ferramentas até aplicação de metodologias ativas na sala de aula no modelo síncrono, bem como estratégias para aulas motivadoras em tempo de pandemia, sendo de suma importância para capacitação docente, redução da insegurança (este fato pode ser observado que 89% se sentem aptos a ministrar aulas de forma remota, Figura 1C) e diversificação de métodos e o uso de diferentes aplicativos ao longo das aulas.



Sem dúvida, outro fator que tem sido bastante discutido durante o ERE é a avaliação dos discentes, fator este que foi pontuado como a principal causa da insatisfação dos docentes com as estratégias utilizadas pela instituição de ensino durante o período de ERE. Da Silva *et al.* (2021) afirmam que durante o período de ensino remoto emergencial as avaliações devem ser totalmente diferentes das tradicionais, uma vez que os resultados serão totalmente diferentes dos obtidos via presencial.

Silva, Faustino & Silva (2020) pontuam como é difícil verificar a capacidade de assimilação do aluno e suas principais dificuldades quando não há contato presencial com os discentes e docentes. Por conseguinte, é necessário que haja em primeiro lugar uma relação de empatia entre docentes e discentes, associada ao fato da utilização de estratégias educacionais que beneficiem o aprendizado (AMARAL & POLYDORO, 2020). Diversas estratégias avaliativas (diferentes da prova tradicional) que fazem uso ferramentas digitais e novas Tecnologias de Informação e Comunicação) estão sendo adotadas por diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) para amenizar este impacto, e durante o ERE sugere-se o uso de ferramentas em mais de uma dimensão (DO MONTE *et al.*, 2021; LEME *et al.*, 2021).

Com relação à avaliação sobre o aprendizado dos alunos 34% indicaram que os estudantes estão desenvolvendo de forma razoável as competências esperadas de acordo com os objetivos propostos para a disciplina, 22,2% dos docentes consideram que este desenvolvimento está sendo ruim. Nenhum docente indicou que o desenvolvimento das competências está sendo mantido (Figura 3A)

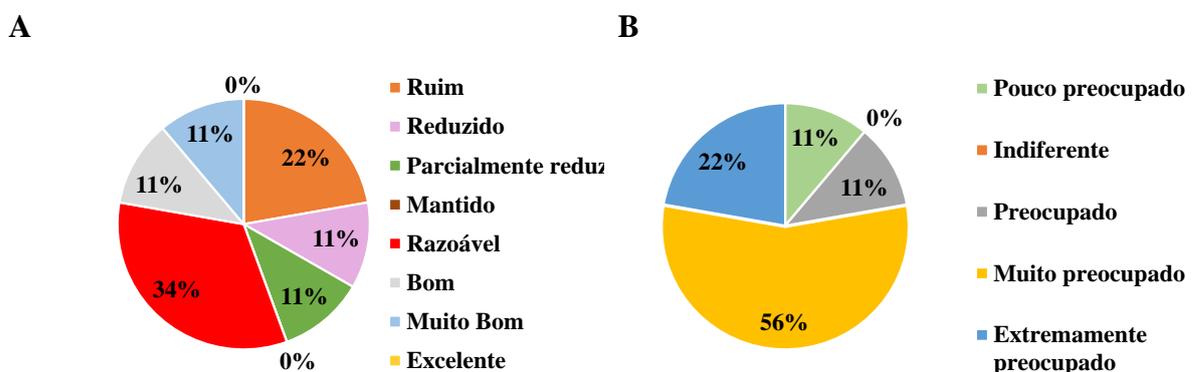


Figura 3. Impacto do Ensino Remoto Emergencial sobre os discentes dos cursos da área da saúde. Desenvolvimento das competências esperadas de acordo com os objetivos propostos para a disciplina (A). Preocupação com o aprendizado durante as aulas *on-line* devido à pandemia do Coronavírus (B)
Fonte: Elaborada pela autora (2021).





Considerando a preocupação com o aprendizado durante as aulas *on-line* devido à pandemia do Coronavírus 56% dos docentes se mostraram muito preocupados, 22% extremamente preocupados, 11% preocupado, 11% pouco preocupado (Figura 3B). Ao serem questionados sobre o que ocasiona esta preocupação os docentes trouxeram os seguintes pontos: comprometimento do aluno (muitos alunos realizam o login na aula, no entanto, não participam da mesma); fácil acesso à informação durante o período de provas influenciando de forma direta o aprendizado do aluno; insuficiência no aprendizado e na continuidade do conhecimento para as disciplinas subsequentes; prejuízo no desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico e contextualização. Os docentes indicaram que o ambiente virtual não favorece a dedicação do aluno, e os processos avaliativos não estão sendo eficientes para avaliar o aluno.

Peloso *et al.* (2020) realizaram um estudo com os docentes e discentes de uma universidade privada no Paraná e verificaram que tanto docentes como discentes estão fortemente preocupados com o impacto do ERE sobre o ensino-aprendizado nos cursos da área da saúde. Garcia *et al.* (2020) entrevistaram discentes do curso de Biomedicina (5º) de um centro universitário do Estado do Pará e constataram que durante o período de implementação do ERE muitos discentes se sentiram afetados de forma negativa, tendo perda durante sua formação profissional, ressaltando que a dimensão desta perda só poderá ser mensurada com mais tempo de vivência acadêmica.

Diante de todas as dificuldades e barreiras encontradas durante o ensino-aprendizado no período de ERE vale destacar que muitos conteúdos não se adequam a este estilo de ensino (DE SOUZA & MIRANDA, 2020). Ao refletir sobre estes fatos, há uma grande preocupação no setor educacional, uma vez que é incontestável a repercussão negativa.

Com relação ao retorno das atividades presenciais 77,8% dos docentes entrevistado indicaram ter receio pela própria saúde e de sua família caso retornem as atividades presenciais, e 100 % dos docentes apresentaram ter receio pela saúde dos estudantes e de seus familiares caso retornem as atividades presenciais. Dados sobre o retorno das atividades presenciais ainda são escassos no que diz respeito às universidades brasileiras, a UNESCO (2020) demonstrou que um a cada seis estudantes não retornará ao campus quando as atividades presenciais retornarem nas universidades dos Estados Unidos.



4 CONSIDERAÇÕES

A implementação do ensino remoto emergencial não foi algo simples, e durante este período a universidade se mostrou uma instituição flexível, com equidade e através do apoio institucional foi possível realizar a capacitação dos docentes, para que o aprendizado não fosse tão prejudicado no processo de transição entre o ensino presencial e o ensino remoto emergencial (ERE). E apesar dos esforços realizados pelas IES e docentes para manter o padrão de qualidade, o aprendizado pode ter sido afetado de forma negativa. A presente pesquisa trouxe pontos importantes para ajudar na reflexão de quais estratégias os docentes podem lançar mão para amenizar os impactos negativos sobre o aprendizado durante o ERE, bem como sobre as principais dificuldades encontradas pelos docentes, o que ajudará às coordenações na elaboração de planos mais eficientes durante os próximos semestres que ainda seguirão no modelo síncrono.

Agradecimentos

O desenvolvimento deste trabalho está sendo apoiado financeiramente pelo Programa Pesquisa Produtividade da UNESA.

REFERÊNCIAS

Amaral, E., & Polydoro, S. (2020). Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp–Brasil. *Linha mestra*, (41a), 52-62. DOI: <https://doi.org/10.34112/1980-9026a2020n41ap52-62>

Arruda, J. S., & de Castro Siqueira, L. M. R. (2021). Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, 3(1), e314292-e314292. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.4292>.

Brito, S. B. P., Braga, I. O., Cunha, C. C., Palácio, M. A. V., & Takenami, I. (2020). Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade*,



*Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology)–
Visa em Debate*, 8(2), 54-63. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01531>

Costa, R., Lino, M. M., Souza, A. I. J. D., Lorenzini, E., Fernandes, G. C. M., Brehmer, L. C. D. F., ... & Gonçalves, N. (2020). Ensino de enfermagem em tempos de covid-19: como se reinventar nesse contexto? *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 29: e20200202 DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>

da Silva, M. D.; Soares, G. C.; Cardoso C. M. L.; Guerreiro, T. S. B.; Guimarães, G. C.; Chicre, G. R.; de Siqueira, L. R. M.; Seffair, R. P.; Domingues, N. A.; Trindade, F. (2021). Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(5), e7120-e7120. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e7120.2021>

de Andrade Carneiro, L., Rodrigues, W., França, G., & Prata, D. N. (2020). Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(8), e267985485-e267985485. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485>

de Souza, D. G., & Miranda, J. C. (2020). Desafios da implementação do ensino remoto. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 4(11), 81-89. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4252805>

do Monte, T. D. C. L., Torres, A. L., Mota, M. M., & Ferreira, H. S. (2021). Avaliação em tempos de ensino remoto relato de experiência de um processo avaliativo na pós-graduação. *Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional*, 2(3), e021021-e021021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021021>

Fernandes, V. L. S., Melo, C. M., Alves, D. C., Souza, F. B., Zani, H. P., Nishi, M., ... & Fontoura, H. S. (2020). A percepção dos discentes do curso de fisioterapia frente ao ensino remoto durante a pandemia. *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, 2(2).

Ferreira, D. H. L., Branchi, B. A., & Sugahara, C. R. (2020). Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19. *Revista práxis*, 12(1 (sup)).



Ferreira, F. L. T. Estudo do uso de sistema de videoconferência para curso de pós-graduação colaborativo Brasil-Japão em engenharia naval e oceânica (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo), 2021.

Garcia, L. R., de Jesus, A. B., da Silva Menezes, L. M., & de Mendonça, M. H. R. (2020). Como a pandemia pelo novo Coronavírus afetou o desenvolvimento dos discentes do 5º semestre de biomedicina de um centro universitário do Estado do Pará: Um relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 8145-8154. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-074>

Gonçalves, C. B. C (2021). *Capítulo 10: Educação interprofissional como reorientação para a formação em saúde: relato de uma oficina. Histórico e resultados das políticas.* UFP.

Lemes, M. A., Marin, M. J. S., Lazarini, C. A., Bocchi, S. C. M., & Higa, E. D. F. R. (2021). Estratégias de avaliação em aprendizagem ativa no ensino superior em saúde: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1055>.

Palácio, M. A. V., & Takenami, I. (2020). Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology)–Visa em Debate*, 8(2), 10-15. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01530>

Pedrosa, S. M., Simões, A. L. B., de Almeida, F. F., da Silva Sales, I. A., Rolindo, J. M. R., de Oliveira, L. B., Lima, R. R. C. & Bezerra, R. M. (2020). Docência em Enfermagem em tempos de pandemia pela COVID-19: Relação Docente-Acadêmico e Perspectivas. *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, 2(2).

Peloso, R. M., Cotrin, P., de Oliveira, R. C. G., Oliveira, R. C., Camacho, D. P., Peloso, S. M., & de Freitas, K. M. S. (2020). Impacto da COVID-19 nos cursos da área da saúde: perspectiva



de alunos e professores. *Research, Society and Development*, 9(9), e893998099-e893998099.

DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8099>

Pereira, H. P., Santos, F. V., & Manenti, M. A. (2020). Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 3(9), 26-32.

DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3986851>

Santos, K. D., de Castro, S., do Valle Junior, S. R., Rodrigues, E. S., & de Almeida, P. R. (2021). Ensino online em tempos de pandemia: a opinião de universitários quanto aos desafios encontrados. *Research, Society and Development*, 10(10), e162101018746-e162101018746.

DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18746>

Scorsolini-Comin, F., De Melo, L. P., Rossato, L., & Gaia, R. D. S. P. (2020). Educação a distância na formação em enfermagem: Reflexões sobre a Pandemia da COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, 34: e36929. DOI 10.18471/rbe.v34.36929

Silva, L., Faustino, S., & Silva, T. F. R. (2020). Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 3(7), 53-64. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3907086>

